

MEMÓRIAS ESCOLARES NO ÂMBITO DA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA PRESENTES NO MUSEU DO COLÉGIO MUNICIPAL PELOTENSE

CAMILA PINTO AIRES¹; LETÍCIA BARROS DIAS SOARES²; DIOGO FRANCO
RIOS³

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – camila15aires@gmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas 2 – leticia Barros1996@yahoo.com.br 2

³Universidade Federal de Pelotas 3 – riosdf@hotmail.com 3

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata da experiência dos autores no âmbito do Projeto de Iniciação Científica: “Educação Matemática no Rio Grande do Sul: Instituições, personagens e práticas” vinculado ao curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e coordenado pelo Professor Doutor Diogo Franco Rios.

O projeto é centrado na área da História da Educação Matemática e busca trazer uma conscientização a respeito da importância da preservação das memórias escolares para a educação que vivenciamos e praticamos nos dias de hoje. RAMOS (2021) define que:

A memória escolar está em tudo aquilo que demonstra a construção histórica do espaço educativo, suas fotografias, sua arquitetura, seus objetos, os trabalhos escolares, os arquivos escolares, os livros escolares, o mobiliário escolar, os uniformes escolares, ela se materializa através disto. Essa memória se constitui da relação entre a cultura material da escola, as práticas do cotidiano da escola e, principalmente, da atuação dos sujeitos envolvidos nessas práticas escolares (RAMOS, 2021, p. 4).

Tais memórias se mostram como de fundamental importância para a História da Educação como um todo, as práticas relatadas, os conteúdos lecionados e o contexto em que a escola estava inserida são fundamentais para que se possa refletir a respeito da trajetória que a educação matemática tem seguido ao longo dos anos e, em particular, para a Educação Matemática.

Durante os doze meses em que os autores participaram das atividades do Projeto, além das diversas leituras e discussões a respeito do tema, houve ainda uma colaboração com as atividades do Museu do Colégio Municipal Pelotense (MCMP), instituição que se destaca pela tomada de iniciativa na manutenção das recordações da escola, tanto de objetos quanto de documentos.

Um dos tópicos de discussão do projeto esteve na contribuição dessas memórias institucionais para a formação de professores, a importância da preservação das mesmas e o que a legislação brasileira traz a respeito da temática. Assim, o objetivo deste relato está em trazer um pouco a respeito do que foi discutido nas reuniões do projeto de pesquisa e os desafios enfrentados pelas instituições escolares na busca pela preservação de suas memórias, trazendo aquilo que foi relatado durante o período em que os autores estiveram contribuindo com o cuidado dos materiais guardados no MCMP.

Atualmente no Brasil, ainda não há uma lei que especifique quanto tempo os documentos escolares devem de ser guardados. O que temos é uma lista de documentos considerados de guarda permanente e outros de guarda temporária.

Assim, as instituições de ensino costumam usar a Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo relativos às Atividades-Fim das Instituições Federais de Ensino Superior, de acordo com a Portaria do Ministério da Educação nº 1.261, de 23 de dezembro de 2013.

Dentre os documentos passíveis de guarda não estão previstos planos de aula, livros didáticos, provas aplicadas, trabalhos realizados, ou seja, aquilo que é o dia a dia da sala de aula e que mostra as práticas e costumes de uma geração, vestígios que não são protegidos de forma alguma pela lei, sendo de livre escolha das instituições preservar ou não esses materiais. Muitas vezes, por falta de espaço, de tempo, de um profissional dedicado ao cuidado dessas memórias ou ainda, de entendimento do porquê guardar, muitas escolas acabam se desfazendo de tantos papéis, fundamentais para a História da Educação e da Educação Matemática.

2. METODOLOGIA

O projeto teve início com diversas leituras. Dentre estas merecem destaque a leitura do livro “Saberes Matemáticos nas Escolas Normais do Rio Grande do Sul (1889-1970)” sendo de autoria múltipla, os quatro primeiros capítulos do livro “Apologia da História” de Marc Bloch e os capítulos um, dois e quatro do livro “Fontes Históricas”, também de autoria múltipla. Após as leituras, resumos e destaques das autoras era feita uma discussão entre os participantes do projeto e o coordenador, visando trazer de maneira mais profunda as problematizações trazidas em cada leitura e os pontos em comum que as uniam.

Após essa aproximação com a temática central do projeto as autoras passaram inicialmente a contribuir com o Centro de Estudos e Investigações em História da Educação (CEIHE) da UFPEL, onde auxiliavam na organização e digitalização dos materiais lá guardados. Durante esse processo foi possível ter acesso a livros didáticos antigos e cadernos de alunos. O acesso a tais materiais contribuiu para a aproximação das autoras com a temática, ressaltando ainda mais a respeito da importância da preservação das memórias escolares.

Posteriormente, o grupo passou a contribuir com o MCMP, que necessitava auxílio na organização de seu acervo. No local, o grupo contribuiu principalmente com a limpeza e higienização dos materiais do museu e pode compreender os desafios enfrentados pelas instituições que buscam preservar as suas memórias.

Diante dessas experiências, os autores buscaram trazer, através desse relato um pouco daquilo que vivenciaram ao longo do projeto, visando ainda, conscientizar a respeito da importância que a história da educação, em especial da educação matemática, tem para a educação hoje.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Presentes no cotidiano do MCMP, os autores puderam estar de frente com os problemas enfrentados pela instituição quando o assunto se refere a preservação das memórias da escola. O atual responsável pelo Museu foi quem explicitou os desafios percorridos. Um deles, sendo a questão do espaço dedicado a guarda de documentos que não pertençam a secretaria, ao arquivo morto ou a biblioteca da escola, visto que o que é de responsabilidade do Museu não se encaixa em nenhuma das opções.

Na escola, o Museu tem dois espaços, um de mostra de objetos e outro de guarda de documentos. Ainda assim, vive uma pressão constante para que tudo esteja bem organizado, caso contrário, a secretaria de educação pode acabar exigindo que o espaço destinado ao Museu torne-se uma nova sala de aula de aula. Apesar dos espaços já destinados, a escola muitas vezes precisa ceder parte de suas memórias para outras instituições interessadas, como universidades, por exemplo, pela falta de espaço suficiente.

No que tange a organização do espaço, outro problema é enfrentado. Até o início de 2023 o responsável pelo Museu não dispunha de horas destinadas para esse cuidado, mesma situação enfrentada por outras escolas. RIOS (2021) trazendo a situação de outra instituição de ensino também situada na cidade de Pelotas fala a respeito dos desafios que as instituições enfrentam na busca pela preservação de suas memórias:

Como tantas outras, essa escola se vê premiada para ignorar sua memória institucional, ignorando um volume considerável de resíduos e indícios das práticas educativas que, a rigor, já não precisariam estar sendo guardados, uma vez que representam certo incômodo para a instituição. Os argumentos, ali e em outros lugares, indicam as demandas por espaço e as dificuldades em conseguir, com a prefeitura, a concessão de horas para um responsável institucional e o conjunto de condições necessárias para conservá-los e acondicioná-los adequadamente (RIOS, 2021, p. 2)

Diante da situação, o responsável pelo MCMP busca sempre um auxílio externo, como de pesquisadores universitários, que em troca do acesso ao espaço, auxiliam na limpeza e organização de toda a documentação sob os cuidados do Museu. Para oferecer tal auxílio, uma oficina de higienização de materiais foi disponibilizada no local, pelo professor orientador do Projeto.

Oficina de higienização de materiais no MCMP



Fonte: Autores

Após a oficina, o grupo passou a participar semanalmente da higienização de materiais que estavam empilhados em uma sala que não fazia parte do MCMP e precisava, com urgência ser desocupada, a pedido da diretoria da escola. Durante o processo, os autores puderam ter um contato mais próximo com os

materiais do museu e suas particularidades, auxiliaram na Semana Nacional do Museu e na guarda de alguns materiais que já haviam sido higienizados anteriormente por outros contribuintes. Muito já foi feito, mas ainda há muito o que fazer. Na sala de guarda de documentos, existem pilhas separadas por décadas, ainda não catalogadas nem por tipo, nem por disciplinas. Certamente, ainda há muito para contribuir com o espaço e muito para descobrir a respeito da história da educação, felizmente, guardada e cuidada pelo MCMP.

4. CONCLUSÕES

Concluimos que, ainda que não tenha sido possível uma produção a partir dos materiais analisados ao longo do trabalho de colaboração no MCMP uma aproximação com os desafios enfrentados pelas escolas que buscam preservar suas memórias foi feita através da instituição, bem como, através dos materiais que outros colaboradores produziram a partir de sua experiência na escola.

Futuramente o grupo pretende investigar mais a fundo a história da educação matemática que o Colégio Municipal Pelotas guarda, como se deu essa educação ao longo das décadas e de que maneira esse ensino contribuiu e contribui com o ensino dos dias atuais, buscando trazer ainda mais a conscientização da importância da preservação das memórias escolares carregadas por cada instituição.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Arquivo Nacional**: Classificação e tabelas de temporalidade e destinação de documentos relativos às atividades-fim aprovados pelo Arquivo Nacional. Brasil: Arquivo Nacional, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/servicos/gestao-de-documentos/orientacao-tecnica-1/codigo-de-classificacao-e-tabela-de-temporalidade-e-destinacao-de-documentos-de-arquivo>. Acesso em: 14 set. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria nº 1.261, de 23 de dezembro de 2013. Dispõe que o Código de Classificação e a Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo relativos às Atividades-Fim das Instituições Federais de Ensino Superior - IFES é de uso obrigatório nas IFES, ficando a cargo destas dar publicidade aos referidos instrumentos técnicos. Brasil, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/legislacao-arquivistica/portarias-federais/portaria-no-1-261-de-23-de-dezembro-de-2013>. Acesso em 14 set. 2023.

GONÇALVES RAMOS, Elaine. O patrimônio histórico educativo como prática de ensino-aprendizagem. Boletim Historiar, [S. l.], v. 8, n. 04, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/historiar/article/view/16978>. Acesso em: 14 set. 2023.

RIOS, Diogo Franco. Acervos Escolares e a Pesquisa em História da Educação Matemática. Educação e Realidade, v. 46, n. 2, e87152, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-31432021000200206&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 14 set. 2023.